

G

INGLESES DERAM INÍCIO À HISTÓRIA DO BAIRRO

ALGUNS INGLESES, QUE VIERAM AO ESTADO FAZER A ELETRIFICAÇÃO, NÃO VOLTARAM MAIS PARA A INGLATERRA, ESTABELECENDO-SE NO ALTO DE CARATOÍRA

TATIANA PAYSAN

Ford, Blackman, Gebara, Jhonson, Philips. Nomes ingleses sofisticados, mas que fazem parte da história de um bairro simples e de rica história, situada entre Santo Antônio, Morro dos Alagoanos, Morro do Quadro e Estrada do Contorno - o Alto de Caratoíra, em Vitória.

Contam alguns moradores antigos que esses nomes es-



MORADORES. Atualmente, o Alto de Caratoíra abriga cerca de 4 mil moradores. FOTO: FÁBIO VICENTIN

tão ligados à história da região porque tratavam-se de ingleses que vieram ao Estado fazer a eletrificação e não voltaram mais para a Inglaterra, se estabelecendo por

aqui, dando, assim, início à construção da região.

Em 1922, o bairro só possuía duas pequenas vendas e logo após veio a instalação de uma "gusa" de carvão, combustí-

vel dos fogões e ferros de passar roupa. Os moradores que chegavam, construíam casas de estuque e palha, que, aos poucos, foram substituídas por barracos de madeira e casas de alvenaria.

As ruas começaram a ser pavimentadas entre 1962 e 1963, quando já existiam cerca de 50 casas na área. Já com ruas calçadas, o bairro começou a atrair moradores de classe média. Hoje, o Alto de Caratoíra abriga cerca de 4 mil moradores.

O NÚMERO

4 mil

Esse é o atual número de moradores do bairro

GAZETA NOS BAIRROS

ALTO DE CARATOÍRA

PERSONAGENS

"Sou, praticamente, um dos moradores mais antigos do bairro"



Aposentado Waldemar Brandão Pinto, 82 anos

" Vim para o bairro em 1934. O Alto de Caratoíra era uma favela. Havia muitas casas de estuque e palha e de madeira. As ruas eram de terra e tinham muitos buracos. A urbanização do bairro foi iniciada pelo então prefeito Solon Borges. Água e luz já existiam. Lembro que eu pagava 4 Cruzeiros à prefeitura pela água e, quando ela faltava, tínhamos que ir até um chafariz na Praça da Bandeira, ou até os poços da Rua Ernesto Bassini. Havia iluminação nas ruas, mas era precária e privilégio de poucas casas. Estudei no Grupo Escolar Alberto de Almeida, me casei e constituí família. Não penso em sair daqui tão cedo. Conheço toda a vizinhança e sou, praticamente, o morador mais antigo do bairro."

"Já quebrei mais de dez vezes, mas não desisto e começo do zero"



Comerciante Manoel Vitoriano Alves, 60 anos, o Nel das Frutas

" Moro em Alto de Caratoíra desde 1959. Sou de Valadares e perdi meus pais ainda novo. Tinha tanta vontade de conhecer o mar e acabei vindo para cá sozinho, com 10 anos. Vim passear e acabei ficando. Comecei a vender empada, balas e até peixe nas ruas. Aos 18 anos, fui para o Exército, onde fiquei durante quatro anos. Depois de um ano, comprei uma casa em Alto de Caratoíra, me casei e decidi montar meu próprio negócio. Já quebrei mais de dez vezes, mas começo do zero, vendendo frutas numa banquinha na calçada e depois me estabeleço. Hoje, vendo de tudo um pouco. Frutas, arroz, balas, verduras, e por aí vai. Força de vontade é o que não me falta."

TATIANA PAYSAN

■ tmattos@redgazeta.com.br

■ Tel: 3321-8201

■ Fax: 3321-8765

■ Horário: Das 13h às 18h